

## Educomunicação na Perspectiva de Soares: Análise da Editoria Artigos Nacionais da Revista Comunicação & Educação de 2000 a 2015<sup>1</sup>

João José Alencar<sup>2</sup>

Claudia Maria de Lima<sup>3</sup>

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, SP

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo principal analisar as publicações de Ismar de Oliveira Soares na seção de artigos nacionais na Revista Comunicação & Educação, no período de 2000 a 2015 de maneira a identificar e acompanhar o uso do conceito Educomunicação que passa a definir os estudos relacionados à interface entre Comunicação e Educação. A pesquisa é qualitativa, de caráter documental e teve como procedimento de análise a técnica da análise de conteúdo. Os dados revelam que o autor utiliza principalmente dos estudos latino-americanos no embasamento teórico e a partir de suas publicações estabelece as áreas de intervenção do novo campo, bem como, discute e promove a formação de um perfil profissional especialista nessa temática.

**Palavras-Chave:** Educomunicação; Revista Comunicação & Educação; interface Comunicação e Educação; análise de conteúdo; estudos latino-americanos.

### Aspectos conceituais e caminhos da pesquisa

A pesquisa tem por objetivo averiguar por meio das publicações de Ismar de Oliveira Soares no período de 2000 a 2015 na *Revista Comunicação & Educação* como a Educomunicação vem se desenvolvendo como conceito e campo de intervenção social. Sendo que a definição do conceito de Educomunicação é:

O conjunto das ações voltadas ao planejamento e implementação de projetos de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, garantindo, desta forma, crescentes possibilidades de expressão a todos os membros das comunidades educativas. (apud SOARES, 2011)

Como aponta Messias (2011, p. 120), “é Soares quem inaugura formalmente o emprego do termo Educomunicação enquanto conceito científico no Brasil, e por conseguinte, na América Latina”, o que evidencia a relevância acadêmica do autor nos estudos da Educomunicação.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 06 – Interfaces Comunicacionais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 17 a 19 de junho de 2016.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação - UNESP, email: [jjaspc@gmail.com](mailto:jjaspc@gmail.com).

<sup>3</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação - UNESP, email: [claudiamarialima@uol.com.br](mailto:claudiamarialima@uol.com.br)

A *Revista Comunicação & Educação* trata-se de uma publicação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP)<sup>4</sup>, que desde 1994 publica conteúdos que discutem a inter-relação Comunicação e Educação. A escolha desta, como fonte documental dos textos sobre Educomunicação selecionados para a análise se deve ao fato de que “desde que o termo apareceu publicado, pela primeira vez, em 1999, para designar um novo campo de intervenção social, coube a revista *Comunicação & Educação* cumprir o papel de elucidar os diferentes componentes do conceito” (SOARES, 2011, p 11).

O estudo é de natureza qualitativa, tendo como delineamento metodológico a pesquisa documental, pois como aponta Gil (2002, p.45) “a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Como procedimento adotado no tratamento dos dados utilizou-se a análise de conteúdo, onde “essa técnica possibilita a descrição do conteúdo manifesto e latente das comunicações” (GIL, 2002, p. 89).

Inicialmente foi realizado um levantamento da totalidade de artigos publicados na *Revista Comunicação & Educação* e das publicações específicas de Ismar de Oliveira Soares (TABELA 1).

Tabela 1: Publicações na Revista Comunicação & Educação, 1994-2015

Seções	Quantidade de publicações 1994-2015	Quantidade de publicações de Ismar Oliveira Soares 1994-2015
Editorial	54	-
Apresentação	55	5
Artigos Nacionais	255	10
Artigos Internacionais	70	-
Entrevista	55	-
Crítica	70	-
Depoimento	61	-
Experiência	66	-
Serviços	59	5
Boletim Bibliográfico	138	53
Poesias	50	-
Videografia	31	-

<sup>4</sup> Será usada a sigla ECA/USP desse ponto em diante para expressar Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.

---

Seções	Quantidade de publicações 1994-2015	Quantidade de publicações de Ismar Oliveira Soares 1994-2015
Atividades em sala de aula	37	-
Gestão da Comunicação	25	-
Resenhas	26	6
Total	<b>1052</b>	<b>74</b>

---

Fonte: Feito pelo autor, 2016.

Na análise, identificamos que a revista publicou 55 edições, desde sua fundação em 1994 até 2015, com uma interrupção no ano de 2004 e retorno no ano posterior, com veiculação quadrimestral até o ano de 2011, quando passa a ser semestral. Ao todo, nesse período, foram veiculados 1052 conteúdos divididos em 15 seções algumas com frequência ininterrupta desde a primeira edição e outras que foram acrescentadas ou extintas no decorrer do histórico do veículo.

Consideramos para o corpus de nossa análise a totalidade dos seis artigos publicados pelo autor na seção Artigos Nacionais, a partir do ano 2000, pelo fato de nesta seção os textos abordarem discussões emblemáticas a partir de referencial teórico e amparado nas formulações que se enquadram como artigo científico.

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Optamos por estabelecer categorias semânticas que evidenciem o movimento do conceito de educomunicação e de seus usos. Assim, após a leitura flutuante de todos os artigos, foram estabelecidas as categorias que serviram para análise de todos os textos. São elas: objetivos do texto; referencial teórico de maior relevância; conceitos centrais; posicionamentos do autor.

## **Resultados e Discussão**

A seção Artigos Nacionais dentro da *Revista Comunicação & Educação*, no qual se localiza os textos analisados, apresenta discussões em forma de artigos acadêmicos veiculados à interface Comunicação e Educação. Em 21 anos de história da publicação foram veiculados 255 artigos, em uma média de quatro ou cinco por edição, propiciando um grande aparato de assuntos discutidos a partir de revisões teóricas e resultados de pesquisas brasileiras sobre essa temática.

No decorrer do texto, identificamos os Artigos Nacionais com a sigla AN e acrescentamos o número que representa a ordem cronológica de sua publicação.

O primeiro artigo que compõe essa análise trata-se de *Educomunicação: um campo de mediações*<sup>5</sup> (ANI), veiculado na edição nº 19 correspondente a set./dez. 2000.

O texto tem como objetivo apresentar as bases que dão sustentação para considerar a Educomunicação como conceito, campo e área de intervenção social. Para isso, Ismar Soares faz uso de uma contextualização teórica para situar o fenômeno e depois apresenta pesquisas realizadas pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE)<sup>6</sup> da ECA/USP que o legitima.

No artigo, os conceitos de Modernidade e Pós-modernidade são utilizados para situar o fenômeno, identificando a sociedade e o cenário em que nasce a Educomunicação. Para essa apresentação, Ismar Soares utiliza-se como referencial o pesquisador francês Pierrer Furter (apud SOARES, 2000), que contextualiza a saída de uma realidade material para uma realidade virtual, destacando o surgimento de um novo paradigma tecnológico, onde se cria um universo que permite as pessoas ser produtoras e receptoras de conteúdo.

Ismar Soares enfatiza, nesse primeiro artigo analisado, a Pós-Modernidade, situando-a em um cenário no qual a comunicação em massa vem ganhando projeção e sendo uma forma das pessoas se sentirem cidadãos e pertencentes ao mundo. Para isso, mostra que a Modernidade dividiu o mundo entre razão e sensibilidade, no qual a educação optou pela razão, onde em uma realidade pós-moderna cabe à educação incorporar a sensibilidade à razão já estabelecida. E a partir de Margaret Mead (apud SOARES, 2000), explica que nessa nova cultura tecnológica houve um rompimento de gerações e todos estão propensos a aprender e a ensinar.

Para abordar que vivemos em uma sociedade estabelecida pelo consumo e determinada pela sociedade privada e do qual pelo consumo se estabelece a cidadania, Ismar Soares utiliza-se de Néstor García Canclini (apud SOARES, 2000).

O autor recorre a filósofos como Paulo Freire, Mário Kaplún e Jesús Martin-Barbero e suas contribuições, teórico-prática, para mostrar a necessidade de um novo campo que discuta a Educação considerando-se a Comunicação. De uma forma que permita o desenvolvimento de uma compreensão dos meios, no qual Soares aponta essa compreensão como sendo importante para romper com a concepção de uma cidadania estabelecida pelo consumo. (SOARES, 2000)

De acordo com o autor são três hipóteses, tidas como fundamentais, para legitimar a Educomunicação como um novo campo do saber. São elas: 1) O campo da Educomunicação

---

<sup>5</sup> No decorrer da análise utilizaremos itálico para identificar os títulos dos artigos.

<sup>6</sup> Será usada a sigla NCE/ECA/USP desse ponto em diante para expressar Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.

devido a sua interdisciplinaridade legitima um campo autônomo que inaugura um paradigma discursivo transversal; 2) Esse novo campo é estruturado por diversos fatores que o leva a ações concretas de interação social; 3) Esse novo campo se organiza em algumas áreas de intervenção social, destacando-se quatro, mas reconhecendo que existem outras (a. área de educação para a comunicação, b. área de mediação tecnológica na educação, c. área de gestão da comunicação no espaço educativo, d. área da reflexão epistemológica sobre a inter-relação Comunicação/Educação como fenômeno cultural emergente). (SOARES, 2000)

Ismar Soares apresenta e justifica essas hipóteses que amparam a Educomunicação, por meio de dados de pesquisas desenvolvidas pelo NCE/ECA/USP que inclui: levantamento do perfil de pesquisadores na interface Comunicação e Educação, com aplicação de questionários junto a 178 especialistas e entrevista com outros 25 com renome na abordagem dessa temática, todos com pesquisas na América Latina; e a realização de eventos promovidos pelo NCE/ECA/USP que permite coletas de dados, incorporados no decorrer do processo.

A importância desta publicação como artigo-chave para discutir a Educomunicação é evidente no artigo, pois apresenta as bases estruturantes do conceito, tanto que o autor retoma esse texto como indicação de leitura ou referencial teórico em quatro dos outros cinco artigos que compõe essa análise.

Na 23ª edição da revista, publicado em 2002, O Professor Ismar Soares apresenta o artigo *Gestão Comunicativa e Educação: caminhos da Educomunicação (AN2)*.

O autor realiza uma contextualização histórica das discussões presentes na inter-relação Comunicação e Educação, com destaque para as contribuições das pesquisas desenvolvidas nos Estados Unidos com o uso dos conceitos de *information literacy* e *media education*, e enfatiza um terceiro, o da gestão comunicativa, como sendo emergente da América Latina. (SOARES, 2002)

Ismar Soares tem uma preocupação do AN1 para o AN2 em mostrar que o período que separa as publicações foi marcado por eventos que fizeram a Educomunicação avançar para um reconhecimento internacional, em especial, na América Latina. Sendo a partir disso que o autor apresenta e aprofunda alguns dos conceitos que no A1 foram situados como áreas de intervenção da Educomunicação:

O conceito de *information literacy*: Ismar Soares reinterpreta como área de intervenção social e lhe identifica como área de mediação tecnológica nos espaços educativos, no qual apresenta os seus fundamentos e como funciona no Brasil, reiterando para a influência das novas tecnologias nas formas de aprender (SOARES, 2002). Por meio dos conceitos de ecossistemas comunicativos de Jesús Martín-Barbero e ecologia cognitiva de Pierre Lévy,

Soares considera que o papel dessas novas tecnologias no processo de aprendizagem é a mediação (SOARES, 2002). Pois apenas no viés instrumental as tecnologias não fazem sentido e não promovem mobilizações cognitivas e, conseqüentemente, não resultam em aprendizagens.

O conceito de *media education*: Para explicar o contexto e situá-lo na realidade brasileira, Ismar Soares identifica a como sendo uma de áreas de intervenção da Educomunicação, redefinida como área de Educação para a Comunicação, que representa os estudos e práticas direcionados para a leitura crítica dos meios de comunicação (SOARES, 2002). No artigo analisado, o autor apresenta ainda que o conceito de *media education* apresente perspectivas diferentes a partir de três vertentes: moralista (movimentos religiosos), culturalista (estudos europeus e norte-americanos) e dialética (estudos latino-americanos) e os situa historicamente. Apresenta que o conceito de *media education* vem se desenvolvendo desde a década de 1960 nos Estados Unidos e enfatiza o interesse da Organização das Nações Unidas (ONU) com a promoção de eventos sobre o tema.

O conceito de gestão comunicativa: Ismar Soares o utiliza como forma destacar a necessidade de ampliar as possibilidades de expressão, tem-se a emergência de uma comunicação educativa vista como um novo campo, com uma sistematização própria, no qual atribui esse papel a Educomunicação. O autor faz uso do conceito de topografia de Jorge Huergo (apud SOARES, 2002), destacando que mesmo que a interface Comunicação e Educação se mantenha em constante modificação, será necessário que se estabeleça uma espécie de mapa que oriente a discussão, no qual se reconheça o seu caráter transdisciplinar, já que essa percorre por outras áreas que a contemplam em sua estrutura.

O texto se identifica como uma continuação das ideias expostas no AN1. O autor apresenta três áreas de intervenção da Educomunicação (mediação tecnológica nos espaços educativos; Educação para a Comunicação; gestão comunicativa nos espaços educativos). Aponta que tais áreas surgem a partir de outros conceitos reconhecidos (*information literacy*, *media education* e gestão comunicativa), com a finalidade de orientar ações e como estrutura do campo da Educomunicação.

Em *A mediação tecnológica nos espaços educativos: uma perspectiva educacional (AN3)*, publicado em 2007, Ismar Soares tem como objetivo apresentar pesquisas realizadas sobre consumo da Internet em 2006, em especial, as redes sociais. É a partir dessas pesquisas, que o autor apresenta e justifica a área de mediação tecnológica nos espaços educativos como parte do campo da Educomunicação.

O autor aborda a relação entre redes sociais e juventude relacionando-as com o conceito de pós-modernidade, na perspectiva de Dacal Alonso (apud SOARES, 2007), entretanto, apenas o cita com uma pequena nota explicativa nas margens do texto. Soares (2007) aborda que na pós-modernidade o real se converte em virtual e os meios de comunicação ganham papéis de protagonistas na forma como os jovens estabelecem suas relações e adquirem informação. Nesse contexto, Soares destaca que estamos vivendo a Era da Informação e faz apontamentos sobre o mau uso dos recursos tecnológicos na educação, em que as novas tecnologias digitais não são utilizadas adequadamente como recurso pedagógico, enquanto os jovens são incorporados a essas tecnologias de forma entusiasta a partir de um modelo econômico e comercial.

O autor aproveita-se de um período que as redes sociais estão ganhando grandes proporções de consumo entre jovens e analisa os conflitos dessa nova realidade no meio educacional, para então situar a Educomunicação como mediadora da relação professor/tecnologias/aluno.

Soares relata pesquisas mercadológicas feitas por empresas internacionais e brasileiras<sup>7</sup>, divulgadas em 2006, que dentre os seus resultados apontam o crescimento de jovens navegando na Internet, dentre esses os brasileiros tem destaque e ocupam os primeiros lugares, em tempo dedicado aos hábitos de consumo de meios de comunicação (TV/Rádio/Internet). As pesquisas descritas também mostram a força que a Internet vinha ganhando no Brasil já em 2006, em especial, no uso de redes sociais, no qual descreve algumas redes e suas ferramentas, com destaque nessa época para o *Messenger* (MSN) e o *Orkut*, sendo que esse tinha no Brasil o seu maior público consumidor (70,12%) (apud SOARES, 2007).

Em continuidade, o autor introduz a ideia de que a área de intervenção denominada mediação tecnológica em espaços educativos que compõe a Educomunicação é uma alternativa viável e prática para o uso de tecnologias em sala de aula, tanto em questões comportamentais (interesse do aluno) e didáticas (apresentação de conteúdo) (SOARES, 2007). Em seguida, Ismar Soares apresenta o cenário caótico do uso inadequado das tecnologias e, depois descreve projetos já realizados no campo da Educomunicação com solução de alguns problemas que podem servir de exemplos para equilibrar a relação professor/tecnologias/aluno.

---

<sup>7</sup> Pesquisas realizadas pelas: *NOP World Reports Worldwide* que elabora rankings de comportamentos em escala mundial relacionados ao consumo de mídias; da empresa Ibope para medir a frequência do uso de mídias dos brasileiros; da *comScore Media Metrix* que monitora o número de usuários de Internet em todo o planeta, entre outras.

O autor cita, também, outros assuntos que não estão relacionados à Educação, dentre eles o perigo da Internet em relação à pedofilia e aponta casos de denúncia contra o *Orkut*, por permitir comunidades que os seus membros compartilhavam fotos e vídeos indicando atos envolvendo esse crime. Também são apontados outros problemas como decorrentes do uso da Internet, como a dependência dos jovens no uso de aparatos tecnológicos, prejudicando sua concentração em outros tipos de conteúdos e o receio da área da Educação no uso das novas tecnologias.

Como alternativa para uma mudança de perspectiva sobre as novas tecnologias, Soares menciona a importância sobre o equilíbrio no uso das redes, destacando a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo educativo, como uma maneira de estabelecer orientações para a utilização adequada dos meios. Destaca que a Educomunicação para o uso das tecnologias na educação define o professor como mediador na relação dos estudantes com os computadores, para isso traz como exemplo, de como se obter um uso criativo das mídias, a experiência decorrente de projetos do NCE/ECA/USP com jovens de baixa renda, moradores de zonas periféricas, realizadas em parceria com o setor público. (SOARES, 2007)

No texto *Quando o Educador do Ano é um educador: o papel da USP na legitimação do conceito (AN4)*, veiculado no nº 3 de 2008, Ismar Soares disserta de forma autobiográfica o seu percurso na interface Comunicação e Educação que propicia a fundação de uma nova área de intervenção, a Educomunicação. Tendo como condutor do texto o fato de em 2007 Ismar Soares ter sido condecorado como Educador do Ano pelo Educare – Prêmio Nacional de Educação oferecida pela EDUCARTIS (empresa privada com foco na construção de inteligência coletiva com base em colaboração<sup>8</sup>) - pelas suas contribuições para com a Educação nacional.

Ismar Soares aborda como conceitos centrais a Mídia-Educação e a Educomunicação, que se encontram localizado na inter-relação Comunicação e Educação, de forma que vêm a defender a prática educacional como reconhecida, identificando divergências entre essas duas concepções, mas apontando para possíveis convergências.

O autor diferencia Mídia-Educação de Educomunicação, dizendo que:

O primeiro traduz a preocupação da educação formal com a mídia, tanto no sentido de analisá-la quanto no de usá-la como recurso para garantir a melhoria da educação, ou mesmo no trabalho dos mestres com seus alunos. No caso, o que está em jogo é a relação entre sistema de ensino e sistema

<sup>8</sup> Informação retirada do site: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Educartis>



midiático, vistos sob a ótica da eficiência do ensino, replicando modelos europeus ou norte-americanos (media education, media literacy). Já o segundo conceito – o da Educomunicação –, revela a decisão política de grupos organizados da sociedade, inicialmente no âmbito da educação não-formal, de preparar o cidadão para assumir sua condição de agente comunicativo através do reconhecimento e do exercício compartilhado do direito universal à expressão. Aqui, o que está em causa é a experiência processual da ação comunicativa e sua intencionalidade política, à luz da reflexão latino-americana em torno das teorias das mediações. (SOARES, 2008, p.48)

Apontando para um caminho de diálogo dentre os adeptos de ambas as denominações, Soares estrategicamente coloca como destaque uma importante fala do pesquisador italiano Pier Cesare Rivoltella<sup>9</sup> sobre a Educomunicação, exposta no Congresso Internacional de Faculdades de Comunicações Sociais no dia 22 de maio de 2008, que reconhece e destaca a necessidade de um adulto com perfil profissional emergente desse conceito.

A figura deste adulto, segundo Rivoltella, corresponderia ao perfil descrito pelo ideário da Educomunicação: um profissional que conhece profundamente os campos da comunicação e da educação, maneja as tecnologias da informação e mantém-se aberto a um constante diálogo intercultural com as novas gerações, associando-se a elas na promoção de espaços de produção de cultura. (SOARES, 2008, p.41)

No entanto, o autor destaca que os diferentes conceitos equivalentes à interface Comunicação/Educação são válidos, pois representam uma luta maior, que é o direito de milhares de crianças, adolescentes e jovens a terem acesso a conteúdos adequados a sua faixa etária com orientação educativa e de participarem desse processo também como produtores de conteúdo. Dessa forma, Soares (2008) se posiciona quanto à necessidade da discussão sobre essa temática ser coletiva independente de divergências conceituais, para avançar no intuito de promover uma educação possível em uma sociedade complexa como a nossa.

Ismar Soares aponta que a Educomunicação como campo reconhecido a partir de: políticas públicas; parcerias com o setor público e privado; reconhecimento internacional em Congressos e com a incorporação da gestão comunicativa no quadro institucional da Família Salesiana (SOARES, 2008). Também destaca o potencial da Escola de tempo integral como modalidade de ensino que permite trabalhar com a Educomunicação, possibilitando efetivá-la como parte da programação curricular do contraturno. Esse recorte é usado para dar ênfase a um posicionamento, de caráter político, que justifique um profissional especialista na abordagem educacional, mencionando um futuro curso de Educomunicação na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.

---

<sup>9</sup> Teórico que tem suas obras como referencial estruturante do conceito de Mídia-Educação, que é utilizado principalmente na área da Educação para discutir a interface Educação/Comunicação.

O texto se apresenta como uma defesa da Educomunicação, pois apresenta como esse conceito vem se desenvolvendo e o relaciona diretamente com a trajetória de vida de Ismar Soares, mostrando projeções futuras para que esse se torne reconhecido como campo profissional com cursos de graduação que forme educadores para atuação na educação formal por meio da Escola em tempo integral, entre outros setores.

Em 2010, Ismar Soares volta à editoria de Artigos Nacionais com o texto *Educomunicação e terceiro entorno: diálogos com Galimberti, Echeverría e Martín-Barbero (AN5)*. Nesse o autor aborda novos enfoques teóricos para se discutir a relação entre tecnologias e educação em uma perspectiva educacional. Para isso, define como recorte teórico e conceitos centrais “uma aproximação dos conceitos de *teoria da ação*, de Umberto Galimberti, *terceiro entorno*, de Javier Echeverría e *ecossistema comunicativo*, de Jesús Martín-Barbero” (SOARES, 2010, p.58).

Soares faz uso da perspectiva que envolve a teoria da ação do italiano Umberto Galimberti, a partir da obra *Psiche e techne* (2006). O autor aponta a importância da mediação da técnica para sobrevivência do homem, entendendo técnica como “conjunto dos dispositivos através dos quais o homem busca encontrar soluções para suas demandas ou para os problemas que a vida lhe propõe” (SOARES, 2010, p. 59).

A partir da interpretação de Soares (2010), percebe-se que Galimberti considera em sua teoria, que o papel das tecnologias é decisivo para o retrocesso ou avanço do homem e diante desse argumento apresenta uma visão pessimista sobre o uso das técnicas, que estariam sendo usadas para ganhos imediatos e ofuscando uma visão em longo prazo das consequências devastadoras quando mal utilizadas.

Em outras palavras, as tecnologias – uma vez implantadas e tornadas indispensáveis ao progresso alcançado – acabam por tornar plausíveis procedimentos autodestrutivos, demonstrando a necessidade da reinvenção da técnica para dar sentido à tecnologia, garantindo, assim, o retorno à capacidade de análise, de previsão e de antecipação da realidade, pelo uso da inteligência e da racionalidade. (SOARES, 2010, p.60)

Para Galimberti (apud SOARES, 2010), é necessário se ter uma percepção sobre os efeitos do uso da tecnologia para não se deixar dominar por elas. Nesse aspecto, Ismar Soares sustenta a relação da teoria de Galimberti com a proposta da Educomunicação, “é pela ação que podemos posicionar-nos na face da terra, sendo-nos permitido ensaiar esta ação, educar para esta ação, comunicar esta ação. Este é o campo da educação, ou melhor, da educomunicação” (SOARES, 2010, p. 60).

Ismar Soares apresenta a obra do filósofo Javier Echeverría, que aponta para a existência de ecossistemas globais na definição dos modos de vida do homem, sendo esses compostos por três entornos (natureza, espaço urbano e ciberespaço), que existem de forma simultânea e como complemento um do outro. Soares aponta que essa classificação tem pouca sustentação antropológica, porque “guarda um caráter funcional, de natureza didática, que pode contudo, facilitar a sistematização de alguns dados da realidade para que, a partir destes, definamos estratégias de ação” (SOARES, 2010, p.61).

Segundo Soares (2010), o chamado por Echeverría como o terceiro entorno (ciberespaço) seria visto com pessimismo, pois se configura em uma cidade desumanizada, composta por uma audiência inerte em frente a manipulação massiva dos meios. Sendo esse baseado na noção de que “o ecossistema que vem sendo construído mostraria uma cidade global e desterritorializada, onde os meios de comunicação estariam exercendo influência devastadora sobre os *telepotistas* – cidadãos passivos da cidade virtual” (Soares, 2010, p.62).

O conceito de ecossistema comunicativo de Jesús Martín-Barbero, no uso feito por Ismar Soares, vem para mostrar a possibilidade real de se fazer uma mediação tecnológica na escola, já que ao utilizá-la para modificar a cultura da sociedade, se permite ir além do caráter instrumental das tecnologias, para convertê-las em estrutural. Ismar Soares mostra que para Martín-Barbero (apud SOARES, 2010) a partir da tomada de consciência e reflexão diante da sociedade da informação é possível a criação de um ecossistema comunicativo, “que emerge associado a uma nova economia cognitiva, que define o que é conhecimento, ao mesmo tempo em que especifica os modos próprios da produção deste mesmo conhecimento” (SOARES, 2010, p.62).

A partir da apresentação dos três autores analisados Umberto Galimberti, Javier Echeverría e Jesús Martín-Barbero, Ismar Soares coloca a necessidade da escola discutir e avançar no seu papel frente desse novo paradigma tecnológico. O autor contextualiza como o direito autoral sobre as novas tecnologias vem sendo usado como justificativa das grandes empresas para aprisionar conhecimento. Para Ismar Soares, por esse ser de interesse público deveria ser democratizado, impedindo que nos tornemos reféns destas corporações, que passam a decidir o que é informação ou não. Ele apresenta ainda, como forma de resistência, a importância do uso de softwares livres, principalmente com sua ocorrência nos espaços educativos, para que se tenha autonomia no processo de criação e na relação com os meios de comunicação.

Soares (2010) identifica a Educação ou/e Educomunicação como responsável por um papel de conscientização no estímulo de uma postura crítica quando se refere à importância de

se pensar em alternativas para garantir a autonomia e direito a comunicação de todos os cidadãos, frente à relação de poder estabelecida pelas grandes empresas de tecnologia perante a sociedade.

O artigo nos mostra que a partir da mediação tecnológica e dos conceitos expostos que é possível se pensar em objetivos e ações a serem substanciados no processo formativo de especialistas em Educomunicação.

Soares retorna no exemplar nº 2 de 2014 da revista *Comunicação & Educação* com o texto *Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação (AN6)*. O autor enfatiza que o artigo pretende mostrar as intervenções conceituais feitas na realização do *VI Encontro Brasileiro de Educomunicação*, enquanto membro da comissão organizadora.

Percebe-se que Ismar Soares no desenvolvimento do artigo demonstra uma preocupação em reafirmar o conceito de Educomunicação como preponderante na interface Comunicação e Educação, realizando um retrospecto histórico com destaque para as conquistas provindas das pesquisas latino-americanas. (SOARES, 2014)

Como contextualização histórica, o autor retoma os primórdios das discussões sobre uma educação para os meios, percorrendo como o tema é exposto em forma de variáveis conceitos na Europa, nos Estados Unidos e na América Latina, referindo-se a essa discussão por Educação Midiática e dando ênfase que no Brasil essa temática tem como destaque a Educomunicação. De forma, que avançando nas concepções expostas no AN2, configura o debate conceitual dos programas estabelecidos na relação entre Comunicação e Educação, como pertencentes “a três protocolos básicos, entendidos como conjuntos de conceitos e normas que garantem a identidade das ações, sua coerência e aceitação pública: o moral, o cultural e o midiático (ou educacional)” (SOARES, 2014, p.17).

Soares identifica o Protocolo Moral como oriundo da Igreja Católica, que se instaura no combate a publicidade infantil e defensora de uma classificação indicativa, impedindo de que crianças e adolescentes tivessem acesso a material inapropriado a sua faixa etária. O Protocolo Cultural é classificado como a abordagem de uma educação para os meios, interiorizadas principalmente na sociedade europeia e norte-americana, como forma de preparar as crianças para o uso criativo e pedagógico das mídias, identifica que esse eixo se encontra no Brasil pela corrente da Mídia-Educação. Já o Protocolo Mediático possui como foco o processo comunicativo, e não só as mídias, que se estabelece a partir das pesquisas latino-americanas, no qual considera que estudantes e professores ganham papéis de protagonistas nessa inter-relação, tendo como conceito chave, a Educomunicação.

Para justificar a necessidade de um campo emergente na interface Comunicação e Educação, o autor aponta que os primeiros programas desenvolvidos com essa temática estavam preocupados com os efeitos de mídias, como o cinema e a televisão, na formação moral e psicológica de crianças e jovens. Ismar Soares identifica tais correntes inicialmente instaladas no continente, como a marxista, que criticava a imposição de conteúdos pelas classes dominantes, e a teoria dos efeitos “uma das vertentes, na educação, da teoria da aprendizagem social, de cunho comportamentalista (as crianças e jovens aprendiam com a mídia, que necessitava ser vigiada)” (SOARES, 2014, p.20). De maneira que para Soares essas correntes vêm a estabelecer estereótipos e faz com que o discurso educativo veja a mídia com muitas ressalvas, colocando a Educação e Comunicação como campos conflitantes.

O autor aponta que foi preciso a intervenção da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) por meio de ações que estabelecessem o diálogo entre as áreas da Comunicação e Educação. Soares (2014) ainda comenta que os principais eventos organizados pela (UNESCO) na América Latina constataram que as teorias até então estabelecidas não faziam sentido para esse público, motivando pesquisas que originam os conceitos de comunicação alternativa ou comunicação popular. Dentre essas, Ismar Soares menciona que:

Seguiu nesta trilha, por exemplo, o Projeto de Leitura Crítica da Comunicação, da UCBC, no Brasil, que dos anos 1980 aos 1990, ofereceu um serviço de formação às lideranças do movimento popular e a docentes interessados na análise da presença da cultura midiática na sociedade. A essência da metodologia consistia em permitir a pessoas e grupos que descobrissem a natureza de suas relações com a mídia, a partir de seu lugar social e de seus próprios interesses (perspectiva dialética, em oposição a uma perspectiva positivista e cognitivista), ao que se somava o convite para que se apoderassem das linguagens e dos processos de produção. Desse esforço, surgiu a denominada comunicação alternativa ou popular, dos anos de 1970 e 1980, no continente. (SOARES, 2014, p.21)

Essa escolha por realizar um artigo que situa historicamente a Educomunicação e reconhece outros conceitos, como pertencente a uma grande categoria chamada Educação Midiática, se justifica em meio à desconfiança e divergências de pesquisadores como os da área da Mídia-Educação em relação a um conceito que surge da Comunicação para discutir questões referentes à Educação formal. Fantin (2006, p.34) aborda que “sobre a educomunicação, poderíamos questionar em que medida esse termo pode se revelar uma falsa questão ou uma armadilha conceitual”.

Portanto, a partir do artigo feito por Soares (2014), percebe-se uma postura de defesa da legitimidade da Educomunicação e de uma busca por junção de forças entre pesquisadores

da inter-relação Comunicação e Educação, afirmando que sem essa parceria a interface continuará sendo discutida de forma separada, sem ações afirmativas que permitam avanços com políticas públicas sobre essa temática. Assim, diante do histórico de origem e desenvolvimento dos conceitos desta interface e do paradigma tecnológico estabelecido a falta de união entre pesquisadores não seria benéfica a nenhuma das partes.

### **Considerações Finais**

A partir da análise de como se desenvolvem os artigos publicados por Ismar Soares no período de 2000 a 2015 na *Revista Comunicação & Educação* percebe-se que o autor abrange diferentes assuntos, mas sempre os remetendo a Educomunicação.

Os três primeiros (AN1, AN2, AN3) abordam a base conceitual da área de intervenção. O AN1 apresenta uma síntese dos referenciais teóricos, da pesquisa que legitimou o surgimento de um novo campo e das projeções para se pensar o desenvolvimento da Educomunicação a partir do que está estabelecido. Os textos AN2 e AN3 trabalham como foco duas das quatro áreas consideradas como a base educ comunicativa, respectivamente a gestão comunicativa e mediação tecnológica nos espaços educativos, e que com apresentação de pesquisas despontam como decisiva para se pensar em um perfil profissional e em um curso superior que formasse os especialistas na temática.

No AN4, ao elaborar um artigo autobiográfico, Soares resgata a sua vivência com o tema, reafirma as conquistas simbólicas obtidas desde o ano 2000, mostra uma postura de que na inter-relação Comunicação e Educação a Educomunicação seria a definição mais completa a ser utilizada, mas reconhece e aponta pesquisas direcionadas a outras vertentes teóricas. O autor retoma essa revisão teórica, de forma histórica e definição conceitual, com apontamento de diferentes correntes teóricas nesta interface no AN6, mas sempre de forma a convocar os pesquisadores em uma união para que de fato se tenham conquistas sólidas e não somente projetos esporádicos, na complexidade cultural e política do Brasil.

No AN5 a preocupação de Soares, assim como no AN1, é apresentar pressupostos teóricos que amparam e justificam a Educomunicação. Nesse tem-se uma preocupação com o ciberespaço e como as novas tecnologias estão sendo usadas, apresentando conceitos que trazem uma visão alarmante sobre o tema, mas que o autor consegue a partir desse referencial dizer que é possível reverter o quadro de desânimo colocado e atribui a Educomunicação o caminho para uma conscientização das massas.

Portanto, os textos publicados por Soares na editoria de artigos nacionais da Revista Comunicação & Educação possibilitam conhecer de forma histórica como o autor vem desenvolvendo a temática em seus estudos, bem como, auxiliam a compreender as principais questões que envolvem a área de intervenção.

Conclui-se que tanto a revista como um todo e os outros conteúdos produzidos pelo autor se constituem em um material abrangente para futuras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FANTIN, Monica. **Mídia-Educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 4 ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MESSIAS, Cláudio. **Dois décadas de Educomunicação: Da crítica ao espetáculo**. 2011. 240 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. **A mediação tecnológica nos espaços educativos: uma perspectiva educacional**. *Revista Comunicação & Educação*. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. Ano XII N° 1, jan/abr 2007, p.31-40.

\_\_\_\_\_. **Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação**. *Revista Comunicação & Educação*. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. Ano XIX n° 2, jul/dez 2014, p.15-26.

\_\_\_\_\_. **Educomunicação e terceiro entorno: diálogos com Galimberti, Echeverría e Martín-Barbero**. *Revista Comunicação & Educação*. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. Ano XV n° 3, set/dez 2010, p.57-66.

\_\_\_\_\_. **Educomunicação o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. – São Paulo: Paulinas, 2011.

\_\_\_\_\_. **Educomunicação: um campo de mediações**. *Revista Comunicação & Educação*. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. Ed. 19, set/dez 2000, p.12-24.

\_\_\_\_\_. **Gestão Comunicativa e Educação: caminhos da educomunicação**. *Revista Comunicação & Educação*. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. Ed. 23, jan/abr 2002, p. 16-25.

\_\_\_\_\_. **Quando o Educador do Ano é um educador: o papel da USP na legitimação do conceito**. *Revista Comunicação & Educação*. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. Ano XIII n° 3, set/dez 2008, p.39-52.